



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o
Lisboa — PORTUGALEndereço telegráfico: *Talhava-Lisboa* • Telefone 5338 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Tanto barulho...

Há três dias seguidos que o jornal da Rua Formosa, que hoje é orientado por uma das mais tortas criaturas que tem parassitado no jornalismo — já o leitor percebeu que nos referimos a Manuel Guimarães, o meneur máxime das empresas — vem fazendo a *Batalha* e o seu redactor principal um reclamo estrondoso, que só pode justificar-se pelo transparente receio que o sinistro sujeito, e os que o acompanham, tem de o governo retirar os tipógrafos militares, que o sr. Liberato Pinto, numa manifestação de parcialidade escandalosa, cedeu aos industriais do jornalismo, animando-os assim a protelar a solução da decorrente greve, que certamente já teria terminado se as empresas dispusessem apenas dos próprios recursos, conforme sucede com os seus opositores.

A maior parte do escárnio do *Século* é feita, como não podia deixar de ser, por se dar a circunstância do redactor principal de *A Batalha*, conforme nestas colunas se disse já, fazer parte da comissão executiva do referido movimento, como delegado que é, de longa data à Federação do Livro e do Jornal, na sua qualidade de operário tipógrafo sindicado, embora transitoriamente, como também já aqui se disse, exerce a sua actividade nessa folha como redactor, situação esta que lhe permitiria, se preferisse, não reivindicar a sua categoria de operário tipógrafo, estar sindicado na Associação dos Trabalhadores da Imprensa, podendo como tal, tomar parte tan activa na greve, como a que toma presentemente.

E' claro que o *Século*, inspirado pelo pavoroso meneur, o qual saí muito bem que isto é assim, faz todo aquele alarde para chegar à perfida conclusão de que a greve dos trabalhadores dos jornais é um movimento com todas estas características, num só pé: bolxevista, sindicalista, anti-social, criminosa, etc!

E faz tudo isto para reeditar, pela centésima vez, a sédica história da intromissão da C. G. T., o que, se fosse verdade, não tiraria à greve o seu aspecto fundamentalmente económico. Mas não é, porque não houve necessidade até agora, de chamar a central dos sindicatos a intervir de qualquer modo no conflito, o que não quer dizer que não possa vir a se-lo, na certeza de que se tal hipótese se verificar os grevistas continuariam com os seus movimentos, talvez como até agora, uma vez que é sindicalismo a autonomia não é apenas uma palavra, e se o fosse não seríamos nós sindicalistas.

Como o leitor vê, é o próprio *Século* que se encarrega de mostrar por forma tan eloquente que mente com toda a desfaçatez.

Poupa-nos assim trabalho, embora tudo isto seja sobremaneira repugnante.

CONSELHO JURÍDICO da C. G. T.

Refinem hoje, as 21 horas precisas, todos os membros deste Conselho, para resoluções importantes.

Espanha negra

Dato vai ter estatua

VITORIA, 21.—No edifício da Câmara, reuniram-se os vereadores, decidindo erigir um monumento a Dato. A execução do monumento foi confiada ao grande escultor Benlliure. — *Rádio*.

A polícia apreende sempre documentos importantes

BARCELONA, 21—A polícia surpreendeu uma refinada sindicalista, apreendendo documentos importantes. Effectuaram-se prisões, incluindo os imputados na agressão contra os patrões. — *Rádio*.

Um atentado que falha

OVIEDO, 21—Ontem quando o governador militar sr. Bermudez Castro passava com sua esposa, foi agredido a tiro por Victorino Lavare. O general ficou ilesos, sendo detido o agressor. — *Rádio*.

União dos Sindicatos Operários

Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, a comissão administrativa, afim de tratar de assuntos importantes e urgentes.

A BATALHA Vende-se em Oeiras

na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

Se o *Século* não confundisse sistematicamente, quando não

confunde inventa, e quando não inventa não deixa de mentir, porque de outro modo não sabe fazer jornalismo; se o *Século* fosse capaz de disser lealmente, convide-lo-lamos a provar algumas das coisas que tem dito nos seus três últimos artigos, sobretudo no que ontém publicava.

Sabemos que perderíamos tempo e espaço se nos pusessemos a argumentar de boa-fé com tal jornal, e como assim sucede lamento-nos-mos a afirmá-lo que não há possibilidade do observador imparcial o tomar a sério em quanto não mudar de processo.

E' que o próprio *Século*, tendo ainda há poucos dias engolido vergonhosamente uma afirmação que fizera relativamente a pretendidos entendimentos com a C. G. T. e a polícia — como se alguém pudesse tomar a sério tal dislate — novamente esvumava no seu número de ontem insídia idêntica, que ele mesmo se encarrega de anular lastimavelmente, como vai ver-se.

No seu número de sexta-feira dia 19, o *Século*, contando a seu modo o que se passara na última assemblea magna dos grevistas, entre o amontoado de falsidades que dava à estampa:

Presidente Alexandre Vieira, tipógrafo, ex-secretário geral da Confederação Geral de Trabalho director de *A Batalha*. Declarou que o dr. sr. Bernardino Machado prometeu à comissão de melhoramentos que só deixaria às empresas o número suficiente de militares para fazerem o seu jornal.

Concluiu desta promessa que o momento dos grevistas ia em boa marcha e que a vitória seria certa. Fala a seguir Júlio Almeida, 2º oficial do ministério do trabalho com o encargo único de fornecer aos jornais informação gratuita. Afirmando que tudo ia bem, pois que tinham tudo a seu favor, dando-se até o caso muito interessante da polícia que em geral é contra as greves ter agora os seus oficiais de alma e coração ao lado dos grevistas.

Em relação ao que atribui ao redactor principal de *A Batalha*, há, além do mais, estas duas mentirias: nem Alexandre Vieira foi até hoje secretário geral da C. G. T., nem declarou na assemblea, ou em qualquer outra parte, que o sr. Bernardino Machado fizera tal promessa à comissão.

No que respeita a Júlio de Almeida, é também aldravão.

Porém, no seu número de ontem, metendo os pés pelas mãos, o mesmíssimo *Século* dizia isto:

— quem falou na atitude dos superiores da polícia, nas simpatias pelo greve, feita com a sanção da Confederação Geral do Trabalho, organismo ilegalmente constituído? O director da *Batalha*, que é o porto voz dessa organização, o sr. Alexandre Vieira.

Como o leitor vê, é o próprio *Século* que se encarrega de mostrar por forma tan eloquente que mente com toda a desfaçatez.

Poupa-nos assim trabalho, embora tudo isto seja sobremaneira repugnante.

CONSELHO JURÍDICO da C. G. T.

Refinem hoje, as 21 horas precisas, todos os membros deste Conselho, para resoluções importantes.

União dos Sindicatos Operários

Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, a comissão administrativa, afim de tratar de assuntos importantes e urgentes.

A BATALHA Vende-se em Oeiras

na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

Se o *Século* não confundisse sistematicamente, quando não

confunde inventa, e quando não inventa não deixa de mentir, porque de outro modo não sabe fazer jornalismo; se o *Século* fosse capaz de disser lealmente, convide-lo-lamos a provar algumas das coisas que tem dito nos seus três últimos artigos, sobretudo no que ontém publicava.

Sabemos que perderíamos tempo e espaço se nos pusessemos a argumentar de boa-fé com tal jornal, e como assim sucede lamento-nos-mos a afirmá-lo que não há possibilidade do observador imparcial o tomar a sério em quanto não mudar de processo.

E' que o próprio *Século*, tendo ainda há poucos dias engolido vergonhosamente uma afirmação que fizera relativamente a pretendidos entendimentos com a C. G. T. e a polícia — como se alguém pudesse tomar a sério tal dislate — novamente esvumava no seu número de ontem insídia idêntica, que ele mesmo se encarrega de anular lastimavelmente, como vai ver-se.

No seu número de sexta-feira dia 19, o *Século*, contando a seu modo o que se passara na última assemblea magna dos grevistas, entre o amontoado de falsidades que dava à estampa:

Presidente Alexandre Vieira, tipógrafo, ex-secretário geral da Confederação Geral de Trabalho director de *A Batalha*. Declarou que o dr. sr. Bernardino Machado prometeu à comissão de melhoramentos que só deixaria às empresas o número suficiente de militares para fazerem o seu jornal.

Concluiu desta promessa que o momento dos grevistas ia em boa marcha e que a vitória seria certa. Fala a seguir Júlio Almeida, 2º oficial do ministério do trabalho com o encargo único de fornecer aos jornais informação gratuita.

Afirmando que tudo ia bem, pois que tinham tudo a seu favor, dando-se até o caso muito interessante da polícia que em geral é contra as greves ter agora os seus oficiais de alma e coração ao lado dos grevistas.

Em relação ao que atribui ao redactor principal de *A Batalha*, há, além do mais, estas duas mentirias: nem Alexandre Vieira foi até hoje secretário geral da C. G. T., nem declarou na assemblea, ou em qualquer outra parte, que o sr. Bernardino Machado fizera tal promessa à comissão.

No que respeita a Júlio de Almeida, é também aldravão.

Porém, no seu número de ontem, metendo os pés pelas mãos, o mesmíssimo *Século* dizia isto:

— quem falou na atitude dos superiores da polícia, nas simpatias pelo greve, feita com a sanção da Confederação Geral do Trabalho, organismo ilegalmente constituído? O director da *Batalha*, que é o porto voz dessa organização, o sr. Alexandre Vieira.

Como o leitor vê, é o próprio *Século* que se encarrega de mostrar por forma tan eloquente que mente com toda a desfaçatez.

Poupa-nos assim trabalho, embora tudo isto seja sobremaneira repugnante.

CONSELHO JURÍDICO da C. G. T.

Refinem hoje, as 21 horas precisas, todos os membros deste Conselho, para resoluções importantes.

União dos Sindicatos Operários

Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, a comissão administrativa, afim de tratar de assuntos importantes e urgentes.

A BATALHA Vende-se em Oeiras

na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

Se o *Século* não confundisse sistematicamente, quando não

confunde inventa, e quando não inventa não deixa de mentir, porque de outro modo não sabe fazer jornalismo; se o *Século* fosse capaz de disser lealmente, convide-lo-lamos a provar algumas das coisas que tem dito nos seus três últimos artigos, sobretudo no que ontém publicava.

Sabemos que perderíamos tempo e espaço se nos pusessemos a argumentar de boa-fé com tal jornal, e como assim sucede lamento-nos-mos a afirmá-lo que não há possibilidade do observador imparcial o tomar a sério em quanto não mudar de processo.

E' que o próprio *Século*, tendo ainda há poucos dias engolido vergonhosamente uma afirmação que fizera relativamente a pretendidos entendimentos com a C. G. T. e a polícia — como se alguém pudesse tomar a sério tal dislate — novamente esvumava no seu número de ontem insídia idêntica, que ele mesmo se encarrega de anular lastimavelmente, como vai ver-se.

No seu número de sexta-feira dia 19, o *Século*, contando a seu modo o que se passara na última assemblea magna dos grevistas, entre o amontoado de falsidades que dava à estampa:

Presidente Alexandre Vieira, tipógrafo, ex-secretário geral da Confederação Geral de Trabalho director de *A Batalha*. Declarou que o dr. sr. Bernardino Machado prometeu à comissão de melhoramentos que só deixaria às empresas o número suficiente de militares para fazerem o seu jornal.

Concluiu desta promessa que o momento dos grevistas ia em boa marcha e que a vitória seria certa. Fala a seguir Júlio Almeida, 2º oficial do ministério do trabalho com o encargo único de fornecer aos jornais informação gratuita.

Afirmando que tudo ia bem, pois que tinham tudo a seu favor, dando-se até o caso muito interessante da polícia que em geral é contra as greves ter agora os seus oficiais de alma e coração ao lado dos grevistas.

Em relação ao que atribui ao redactor principal de *A Batalha*, há, além do mais, estas duas mentirias: nem Alexandre Vieira foi até hoje secretário geral da C. G. T., nem declarou na assemblea, ou em qualquer outra parte, que o sr. Bernardino Machado fizera tal promessa à comissão.

No que respeita a Júlio de Almeida, é também aldravão.

Porém, no seu número de ontem, metendo os pés pelas mãos, o mesmíssimo *Século* dizia isto:

— quem falou na atitude dos superiores da polícia, nas simpatias pelo greve, feita com a sanção da Confederação Geral do Trabalho, organismo ilegalmente constituído? O director da *Batalha*, que é o porto voz dessa organização, o sr. Alexandre Vieira.

Como o leitor vê, é o próprio *Século* que se encarrega de mostrar por forma tan eloquente que mente com toda a desfaçatez.

Poupa-nos assim trabalho, embora tudo isto seja sobremaneira repugnante.

CONSELHO JURÍDICO da C. G. T.

Refinem hoje, as 21 horas precisas, todos os membros deste Conselho, para resoluções importantes.

União dos Sindicatos Operários

Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, a comissão administrativa, afim de tratar de assuntos importantes e urgentes.

A BATALHA Vende-se em Oeiras

na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

Se o *Século* não confundisse sistematicamente, quando não

confunde inventa, e quando não inventa não deixa de mentir, porque de outro modo não sabe fazer jornalismo; se o *Século* fosse capaz de disser lealmente, convide-lo-lamos a provar algumas das coisas que tem dito nos seus três últimos artigos, sobretudo no que ontém publicava.

Sabemos que perderíamos tempo e espaço se nos pusessemos a argumentar de boa-fé com tal jornal, e como assim sucede lamento-nos-mos a afirmá-lo que não há possibilidade do observador imparcial o tomar a sério em quanto não mudar de processo.

E' que o próprio *Século*, tendo ainda há poucos dias engolido vergonhosamente uma afirmação que fizera relativamente a pretendidos entendimentos com a C. G. T. e a polícia — como se alguém pudesse tomar a sério tal dislate — novamente esvumava no seu número de ontem insídia idêntica, que ele mesmo se encarrega de anular lastimavelmente, como vai ver-se.

No seu número de sexta-feira dia 19, o *Século*, contando a seu modo o que se passara na última assemblea magna dos grevistas, entre o amontoado de falsidades que dava à estampa:

Presidente Alexandre Vieira, tipógrafo, ex-secretário geral da Confederação Geral do Trabalho director de *A Batalha*. Declarou que o dr. sr. Bernardino Machado prometeu à comissão de melhoramentos que só deixaria às empresas o número suficiente de militares para fazerem o seu jornal.

Concluiu desta promessa que o momento dos grevistas ia em boa marcha e que a vitória seria certa. Fala a seguir Júlio Almeida, 2º oficial do ministério do trabalho com o encargo único de fornecer aos jornais informação gratuita.

Afirmando que tudo ia bem, pois que tinham tudo a seu favor, dando-se até o caso muito interessante da polícia que em geral é contra as greves ter agora os seus oficiais de alma e coração ao lado dos grevistas.

